

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Resgate, produção e uso de plantas medicinais por mulheres camponesas do Centro Sul do Paraná

Palavras-chave: Plantas medicinais; Diálogo de saberes; Oficina; Conhecimentos tradicionais.

Silvana dos Santos Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0000-0003-3618-9135](https://orcid.org/0000-0003-3618-9135)

Lediane Menezes Lourenço Carraro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0005-6687-0070](https://orcid.org/0009-0005-6687-0070)

Marcelo Barreto

Universidade Estadual do Centro Oeste - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0001-0494-4274](https://orcid.org/0009-0001-0494-4274)

Lucimara dos Santos Ribas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*

Vanessa Carraro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*



Foto 1 - Parte da mística do Seminário de integração “Mulheres do campo e plantas medicinais”. Crédito: Marcelo Barreto.

O projeto nasceu a partir de demandas de lideranças dos grupos ecológicos organizados no Núcleo Monge João Maria da Rede Ecológica de Agroecologia, com o interesse em debater e trabalhar as temáticas: mulheres camponesas, plantas medicinais, fitoterapia, trabalho coletivo e alternativas de renda para grupos de mulheres do campo. Em 2019 foram realizadas as primeiras tratativas para a elaboração do projeto através de uma parceria entre professores do IFPR Campus Irati (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná) e da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste) e os grupos de mulheres. O projeto foi apresentado ao edital do programa Universidade sem Fronteiras (USF) e foi aprovado com previsão de início para junho de 2020. No entanto, com a decretação de pandemia do COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o início do projeto foi adiado, sendo retomado em fevereiro de 2022 após o retorno às atividades presenciais.

Através do edital, o projeto recebeu financiamento no valor de R\$ 87.140,00, privilegiando principalmente o pagamento de 4 bolsas para estudantes da graduação (três do curso de agronomia do IFPR *Campus Irati* e uma bolsista do curso de psicologia da UNICENTRO *Campus Irati*), assim como, uma bolsa para recém-graduada em agronomia e para o coordenador do projeto.

O objetivo geral do projeto foi o de fortalecer grupos de mulheres agricultoras por meio da disseminação de práticas e saberes sobre o cultivo, processamento e comercialização de plantas medicinais em forma de chás, sabonetes, pomadas, extratos e óleos essenciais. O objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: trabalhar junto aos grupos de mulheres para a produção de plantas medicinais, definir áreas destinadas ao plantio e cuidado com as plantas medicinais nas propriedades e produzir materiais didáticos referentes ao cultivo, uso e beneficiamento de plantas medicinais.

Os grupos participantes do projeto foram previamente selecionados pela equipe acadêmica considerando especificamente, o interesse de participação nas atividades. Desse modo, para promover a aproximação junto aos grupos e fomentar o interesse em participar das oficinas, a equipe acadêmica realizou um trabalho de divulgação do projeto em momentos em que as mulheres estavam reunidas ordinariamente em seus núcleos. Ao todo, foram realizadas dez apresentações entre fevereiro e março de 2022, sendo: quatro em Irati, quatro em Rebouças, uma em Teixeira Soares e uma em Inácio Martins. Desta forma, após o período de apresentações, verificou-se o interesse de sete grupos em participar do projeto. Foram dois em Rebouças, três em Irati, um em Teixeira Soares e um em Inácio Martins. Em virtude do número de participantes em cada grupo, a equipe optou por unificar alguns, dividindo em cinco comunidades/localidades: Arroio Grande (Irati), Mário Lago e Vila Rural (Irati), Marmeleiro de Baixo e Rebouças (Rebouças), São Joaquim (Teixeira Soares) e Góes Artigas (Inácio Martins).

Assim, as atividades do projeto desenvolveram-se com cinco grupos de mulheres através da realização de cinco oficinas em cada grupo. Cada oficina tinha um objetivo e uma temática previamente definidos, conforme segue:

- A primeira oficina tinha por objetivo identificar a riqueza da biodiversidade das plantas medicinais cultivadas nos quintais das participantes e discutir a sua importância, a qual foi denominada: “levantamento das plantas medicinais cultivadas, nativas ou espontâneas nos quintais” (foto 02). Esta rodada de oficinas teve início em 02/04/2022 com a oficina piloto realizada na residência da D. Eugênia e Sr. Antonio de Deus na comunidade de Marmeleiro de Baixo, Rebouças. As oficinas deste grupo foram realizadas em 7 comunidades, a saber: Góes Artigas, Arroio Grande, Marmeleiro de Baixo, Vila Rural, Rebouças, Assentamento São Joaquim e Acampamento Mário Lago, onde encerrou o ciclo em 15/06/2022. Ao longo das 7 oficinas foram identificadas aproximadamente 174 (cento e setenta e quatro) espécies de plantas cultivadas, nativas ou espontâneas e utilizadas como medicinais pelas comunidades. Destaca-se a troca de saberes compartilhada nessa oficina, o domínio das mulheres rurais em relação ao poder das plantas e a discussão do “por que as plantas curam”.



Foto 2 - Oficina 1: Levantamento das plantas medicinais cultivadas em um quintal. Crédito: Marcelo Barreto.

- A segunda oficina tratou sobre o uso das plantas medicinais no cotidiano: chás, xaropes, emplastos, tinturas e pomadas, sendo o seu objetivo qualificar e difundir as técnicas de extração dos princípios ativos das plantas medicinais e a produção de fitoterápicos. Esta rodada de oficinas teve início em 08/06/2022 com a oficina piloto sendo realizada no IFPR. Foram 5 oficinas realizadas nas comunidades, com a junção dos dois grupos de Rebouças e dos dois de Irati, totalizando 5 grupos de trabalho. As oficinas dessa rodada foram encerradas no dia 20/07/2022 no grupo unificado da Vila Rural e Acampamento Mário Lago. Ao longo dessa rodada de oficinas, discutiu-se como preparar um chá na forma de infusão ou decocto, e também foram produzidos os seguintes fitoterápicos: Tintura de mamão verde,

específico, pomadas de calêndula e cipreste, tônico facial de rosas e babosa, oline, garrafada pós-parto. Destaca-se dessas oficinas, a participação e interesse das mulheres em aprender a extrair os princípios ativos das plantas medicinais, a importância da apropriação do método correto de fabricação dos fitoterápicos, os aprendizados compartilhados e os resultados obtidos tanto na qualidade dos produtos como no seu uso.

- A terceira oficina utilizou as plantas medicinais para a preparação de cosméticos naturais como sabonetes e desodorantes, sendo o seu objetivo difundir a prática de produção caseira de cosméticos naturais, democratizar o acesso a cosméticos de qualidade. A rodada de oficinas 3, teve início em 12/08/2022 com a oficina piloto no IFPR *Campus* Irati. Foram realizadas cinco oficinas a campo nas comunidades atendidas pelo projeto, a rodada foi encerrada na data de 21/09/2022 na comunidade Mario Lago. Durante as oficinas de produção de cosméticos naturais, foram produzidos: sabonetes artesanais em barra, utilizando os métodos de fabricação *Hot process* (a quente) e *Cold process* (a frio), bem como desodorantes naturais. Destaca-se dessa rodada a democratização da produção de cosméticos, o debate sobre a importância dos cosméticos naturais, a apropriação do conhecimento por parte das mulheres, a potencialidade de produtos geradores de renda apontados pelas mulheres.

- A quarta oficina buscou construir conhecimentos sobre a produção e cultivo das principais espécies de plantas medicinais de interesse das comunidades. Buscando alcançar o objetivo da oficina, discutiu-se os aspectos teóricos e práticos de produção de mudas e como realizar um manejo ecológico dos solos buscando mantê-los saudáveis. Assim como as demais rodadas, essa teve início com a oficina piloto, realizada no *Campus* do IFPR na data de 14/10/2022. Também foram realizadas cinco oficinas a campo, nas comunidades integrantes do projeto, finalizando a rodada no dia 16/11/2022 na comunidade da Vila Rural. Durante essa rodada de oficinas foram distribuídas mais de mil mudas de plantas medicinais para os grupos de mulheres. Destaca-se dessa rodada: os aprendizados sobre as técnicas de produção de mudas, as discussões sobre o manejo ecológico do solo, a distribuição das mudas para as comunidades e o diálogo de saberes, sempre presente.

- Por fim, a quinta oficina propôs fazer o processamento das plantas medicinais para a produção de hidrolatos e óleos essenciais. As oficinas tiveram como objetivo: democratizar o uso e desmistificar o processo de fabricação dos óleos essenciais e hidrolatos. A rodada de oficinas teve início em 24/11/2022 com a oficina piloto, que contou com teste de equipamentos e aperfeiçoamento do método, assim como, a preparação dos itens e materiais necessários para a sua execução. Foram realizadas 5 oficinas nas comunidades. Foram produzidos diferentes óleos essenciais e hidrolatos no decorrer de cada oficina, sendo eles: alecrim, hortelã, lavanda, aroeira, cipreste. Destaca-se nessa rodada de

oficinas a satisfação em poder produzir o óleo essencial na comunidade, a alegria da concretização da expectativa desse momento, a desmistificação do processo de produção dos óleos, o fornecimento do material vegetal utilizado para produção do óleo pela comunidade, o estudo teórico do processo de extração a vapor, e o entendimento dos benefícios do uso dos óleos e hidrolatos. A última oficina foi realizada em Teixeira Soares no dia 14/12/2022.

Cada oficina foi agendada com antecedência procurando seguir um dia fixo que eram, em geral, às quartas-feiras. Definiu-se um cronograma de execução das oficinas, alternando de forma cíclica entre os cinco grupos.

O referencial metodológico utilizado para a realização das oficinas se baseou na pedagogia de Paulo Freire (1985), nas quais se pautaram pelo diálogo de saberes, respeito ao conhecimento da comunidade e a construção de uma consciência coletiva, em que o sujeito compreende sua própria realidade e procura transformá-la.

A equipe produziu um folder, que se constitui como material de divulgação do projeto com as principais informações e para cada oficina foi produzido um material de apoio: apresentação de power point e uma cartilha com as informações necessárias para as participantes. Estes materiais auxiliaram as participantes na troca e construção do conhecimento. As cartilhas também foram elaboradas com o intuito de deixar para os participantes um material que também pudesse ser consultado posteriormente às ações do projeto. Ao todo, foram realizadas 36 (trinta e seis) oficinas, sendo: 5 (cinco) oficinas piloto para a equipe do projeto, 27 (vinte e sete) nas comunidades e 4 (quatro) em eventos descritos abaixo.

Cada oficina exigia um trabalho de preparação anterior realizado pelas bolsistas com o apoio dos professores orientadores. Imprimir a cartilha e a lista de presença; fazer a conferência de todos os materiais necessários para cada oficina; confirmar o local e o convite para as participantes, entre outras tarefas. Após cada oficina, as bolsistas faziam um relatório com as principais questões levantadas e uma breve avaliação.

As oficinas ofertadas no XV Encontro Anual de Extensão da Unicentro (9 a 11 de novembro de 2022) - EAEX, e no VIII Seminário de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPEX) 2022 do IFPR *Campus* Irati (09 a 11 de novembro de 2022), partiram da iniciativa da equipe do projeto em compartilhar o desenvolvimento do projeto e o conhecimento sobre as plantas medicinais, a produção de cosméticos, pomadas e tinturas com a comunidade acadêmica. Além disso, a equipe participou ativamente do Encontro Estadual das Benzedeadas: Práticas e Saberes das Mulheres da Floresta de Araucárias, que ocorreu nos dias 13 e 14 de agosto de 2022. Lideranças do Movimento Aprender da Sabedoria (MASA) convidaram a equipe do projeto para participar do evento contribuindo na ornamentação, oficina de produção de pomadas e debates

realizados. Durante o encontro foram compartilhadas mais de trezentas mudas de diversas espécies de plantas medicinais cultivadas pelas bolsistas.

Antes de iniciar o ciclo de cada oficina eram realizadas as oficinas piloto que tinham o objetivo de testar as metodologias e aprimorar a execução da oficina, bem como formar e informar a equipe acadêmica a respeito do tema que seria abordado. Nas oficinas piloto também buscou-se preparar toda a equipe acadêmica para a coordenação das oficinas junto às comunidades, tendo em vista que muitas delas foram proferidas pelas bolsistas do projeto.

Durante a execução do projeto, uma das tarefas importantes das bolsistas foi a produção de mudas de plantas medicinais. Após um minucioso levantamento e identificação das espécies de plantas medicinais, deu-se início a produção de mudas na estufa localizada no IFPR *Campus* Irati. Todas as quintas-feiras, as bolsistas se dedicavam na preparação das mudas, com o preparo de aproximadamente 50 (cinquenta) mudas no dia, para serem distribuídas aos grupos. As plantas matrizes eram fornecidas pela coleção de espécies do *Campus* do IFPR, das quais continham diversas espécies, como por exemplo: Lavanda (*Lavandula dentata*); Pulmonária (*Stachys byzantina* k. *koch*); Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Hortelã (*Mentha* sp); Babosa (*Aloe vera*); Calêndula (*Calendula officinalis*); Cavalinha (*Equisetum hyemale*); Capim Limão (*Cymbopogon citratus*); Melissa (*Melissa officinalis* L.); Poejo (*Mentha pulegium*); Babosa (*Aloe arborescens*); Boldo miúdo (*Plectranthus ornatus*); Bálsamo (*Sedum dendroideum*); Penicilina (*Alternanthera brasiliana*) e Losna (*Artemisia absinthium*).

Foram produzidas mais de 1.500 (mil e quinhentas) mudas de plantas medicinais, durante o andamento do projeto. Esta produção tinha como objetivo, além de obter mudas para as oficinas, enriquecer os quintais do público participante com novas espécies que elas não possuíam. Além disso, as mudas foram doadas em outros eventos e visitantes do IFPR *Campus* Irati.

Uma das oficinas muito aguardadas pelas mulheres era a destilação a vapor. Para preparar a equipe para esta oficina foi realizada uma visita técnica a uma unidade de produção de óleos essenciais localizada em Guarapuava. A visita foi realizada à sede da Tembiapo: Comércio de Óleos Essenciais e Artesanato Guarani, “um empreendimento Guarani que nasceu da necessidade de desenvolver uma estratégia de comercialização coletiva para o artesanato e plantas medicinais e aromáticas cultivadas em suas Aldeias” (TEMBIAPO, 2023). A partir da visita a Tembiapo, foi possível organizar a oficina piloto do Grupo 5, em que se utilizou um destilador adquirido com recursos próprios para o projeto.

Por meio das ações do projeto, buscou-se a criação de espaços para que as mulheres participassem de forma protagonista nas atividades, convidando-as a atuarem nos encontros e relatarem suas vivências, saberes e experiências atravessadas pelo uso, cultivo e

processamento das plantas medicinais. Procurou-se destacar a importância da preservação dos saberes populares e de movimentos individuais e coletivos que propõem associações efetivas e simbólicas entre desenvolvimento, geração de renda e conservação do meio ambiente.

Durante e após as oficinas foram verificados os seguintes resultados:

- Fortalecimento dos grupos de mulheres, que passaram a se reunir novamente depois de dois anos de isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19. A partir das oficinas, as mulheres reestabeleceram a possibilidade de uma organização autônoma e coletiva, as quais puderam englobar a produção de plantas medicinais, fitoterápicos e cosméticos que foram trabalhados. Ressalta-se, porém, que a organização dos grupos e a autonomia na produção dos cosméticos demandam tempo e há necessidade de um suporte por parte das instituições públicas seja a universidade ou políticas de assistência técnica; sendo possível a construção de projetos que visem uma continuidade nas atividades e auxiliem na articulação dos saberes adquiridos nas cinco oficinas ofertadas.

- Foi possível verificar que um dos grupos (assentamento São Joaquim) começou a produzir sabonetes para venda. Algumas integrantes já produziam tinturas e pomadas. Este grupo já estava previamente organizado e com discussões avançadas sobre a possibilidade de produzirem fitoterápicos e cosméticos naturais.

- Destaca-se também que houve o enriquecimento dos quintais com as trocas de mudas e sementes proporcionadas pelas oficinas. Além das mais de 1.500 (mil e quinhentas) mudas de plantas medicinais distribuídas para a comunidade interna e externa ao projeto. Depois de findado o projeto, recebemos o retorno por parte de algumas mulheres de que as mudas cresceram e se multiplicaram. A maior diversidade de espécies, acompanhada de um manejo adequado criam mais possibilidades de usos.

Em março de 2023 foi realizado um seminário com todas as mulheres envolvidas nas oficinas para avaliação do desenvolvimento do projeto e para debater a possibilidade da organização dos grupos e a autonomia na produção dos cosméticos. O projeto foi avaliado de forma positiva pelas participantes, sendo que as mesmas indagaram sobre a continuidade das atividades em projetos futuros. Importante salientar que a conquista da autonomia e atuação protagonista das mulheres no fortalecimento dos grupos enquanto “ações transformadoras” são resultados de uma construção que leva tempo. Isso porque, nas palavras de Freire (1985), para transformar a realidade se faz necessária a tomada de consciência dessa realidade.

Por fim, após o encerramento do projeto os grupos de mulheres participantes continuaram se encontrando em suas comunidades para cuidar da horta

de plantas medicinais “Farmácia Viva” e passaram a produzir tinturas e pomadas para o uso de suas famílias. Alguns grupos se consolidaram e hoje estão construindo um coletivo de Mulheres que se encontra a cada dois meses para discutir sobre os temas relevantes como a agroecologia, plantas medicinais, sementes crioulas e políticas públicas.

Destaca-se, também que cada oficina foi um momento de encontro, de diálogo de saberes e também de sabores. O encerramento de cada oficina acontecia com um café compartilhado. Cada participante levava um prato ou uma bebida para compartilhar. Lembrando que como disse o pai da medicina Hipócrates “que o alimento seja o teu remédio e que o teu remédio seja o teu alimento”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEMBIAPO. **Comércio de óleos essenciais e artesanato Guarani.** Sobre nós. Disponível em: <https://tembiapo.com.br/quem-somos/>. Acesso em 28 fev. 2023.